



Parecer sobre a Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades, Componente Específica - Física e Química (código 8100)

A avaliação da capacidade para se ser professor é uma tarefa exigente, mas necessária. Diversos são os aspetos que devem ser considerados numa avaliação, nomeadamente o conhecimento científico e técnico, os conhecimentos pedagógicos, a empatia e o respeito para com os alunos, a capacidade de motivação, o envolvimento com a escola de uma forma lata, etc.

A Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC) nos moldes em que foi aplicada apenas avalia o conhecimento científico e técnico e mesmo esse, apenas de modo parcial; não permite verificar se os conhecimentos e capacidades do candidato são adequados à prática letiva da disciplina de Física e Química, dado não incluir questões relacionadas com a didática específica da disciplina, não contemplando, assim, o saber específico relacionado com o ensino da Física e da Química e ainda o facto de a opção exclusiva por itens de escolha múltipla impedir a avaliação de processos de construção de respostas.

A Informação-Prova é pouco clara no que diz respeito aos conteúdos a serem avaliados não existindo qualquer referência explícita aos conceitos essenciais e tópicos chave dos Programas e Metas Curriculares das disciplinas de Ciências Físico-Químicas do 3.º Ciclo do Ensino Básico e de Física e Química A e de Física do Ensino Secundário. Quanto às capacidades considera-se que deveriam ser explicitadas as relativas à componente prática laboratorial dada a centralidade que esta componente deve ter no ensino da Física.

A componente de física da Prova apresentada pelo IAVE para avaliação da componente específica – Física e Química (8100) e que foi efetuada pelos candidatos no dia 26 de março de 2015 não tem incorreções científicas nem gralhas tipográficas ou outros lapsos. Tendo em conta as limitações referidas, considera-se que a componente de física da Prova é adequada para avaliar os conhecimentos científicos mínimos exigidos, no que diz respeito a esta componente, a um candidato a professor de física e química. Salieta-se como especialmente positivo o destaque dado à interpretação e à análise conceptual privilegiando a compreensão e não a memorização.

O tempo previsto para a resolução da Prova poderá não ser o suficiente para uma análise cuidada das situações apresentadas, assim aconselha-se que em futuras edições da prova seja dada uma tolerância de trinta minutos. Uma gestão mais flexível do tempo favorece da parte dos professores uma abordagem mais racional, deixando a limitação de tempo de ser um fator significativo para o acerto das respostas.

Em relação à distribuição das questões pelos conteúdos, verifica-se que dos quinze itens relativos à componente de física dois se podem enquadrar na cinemática (itens 3 e 4), dois na dinâmica (itens 6 e 8), um na gravitação (item 7), um na hidrostática (item 9), dois no trabalho e energia (itens 2 e 5), um na termodinâmica (item 1), quatro no eletromagnetismo e corrente elétrica (itens 12, 13, 14 e 15), um nas oscilações e ondas e ótica (item 11) e um na física moderna (item 10). Regista-se, assim, um equilíbrio na distribuição dos itens pelos conteúdos da componente de física indicados na Informação-Prova, percorrendo-se uma parte significativa dos conteúdos letivos do Ensino Secundário.

No que se refere à complexidade da componente de física da Prova, tendo em conta o número de passos necessários para a resolução e o estabelecimento de relações entre conceitos, existem quatro itens de nível elementar (4, 10, 13 e 14), oito itens de nível médio (1, 2, 3, 5, 6, 9, 11 e 15) e três itens de nível elevado (7, 8 e 12), o que parece configurar um nível de dificuldade adequado.

19 de outubro de 2015

Divisão de Educação da Sociedade Portuguesa de Física